ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

# A HISTÓRIA PÚBLICA E A CONSTRUÇÃO DO "POPULAR" NO ACERVO DE CORDÉIS DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (1961-2012)

THE PUBLIC HISTORY AND THE CONSTRUCTION OF THE "POPULAR" IN THE CORDÉIS ACQUIS OF THE FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (1961-2012)

HISTORIA Y LA CONSTRUCCIÓN PÚBLICA "POPULAR" LA COLECCIÓN DE CORDÉIS FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (1961-2012)

**Antonio Helonis Borges Brandão**[1, 2]

**RESUMO**

Este artigo pretende compreender a literatura de cordel no seu processo de construção histórica, a partir de arquivo que dispõe de um dos maiores acervos do gênero no país: o da Fundação Casa de Rui Barbosa. Apropriada nos seus variados usos, como parte da chamada cultura popular, pretendemos entender o processo de passagem do que foi antes denominado como literatura popular em versos, nas publicações e coleções da FCRB, até se constituir na atual literatura de cordel, tendo em vista a sua disponibilidade para um amplo espectro de público e com os mais diversos interesses. Ao aplicarmos uma

[1]Doutorando em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Historiador, com Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É professor na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). E-mail: helonisbrandao@bol.com.br.

[2] Endereço de contato do autor (por correio): Secretaria de Educação do Estado do Ceará, EEEP DONA CREUSA DO CARMO ROCHA. Avenida Sargento Hermínio Sampaio, 2006, Monte Castelo, CEP: 60326-500, Fortaleza, CE, Brasil

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

abordagem da história pública, pretendemos pensar a relação produção, circulação e consumo deste objeto cultural na história, sua construção como objeto de pesquisa pelo historiador, sua difusão institucional como cânone "popular" e o seu consumo produtivo para uma ampla variedade de públicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura popular; História pública; Literatura de cordel.

## ABSTRACT

This article intends to understand the cordel literature in its historical construction process, from the file that has one of the largest collections of its kind in the country: the Fundação Casa de Rui Barbosa. Suitable in their varied uses, as part of the popular culture, we want to understand the process of passage than it was before named as popular literature in verse, in publications and collections of FCRB, to be in the current cordel literature, in view of their availability for a wide spectrum of public and with different interests. To apply an approach of public history, we think the relative production, circulation and consumption of this cultural object in history, its construction as the object of research by historian, its institutional diffusion as Canon "popular" and its productive consumption for a wide variety of audiences.

**KEYWORDS:** Popular culture; Public history; Cordel literature.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender la literatura de cordel en su proceso de construcción histórica, desde el archivo que tiene una de las colecciones más grandes en el género de país: la Fundación Casa de Rui Barbosa. Apropiada en sus diferentes usos, como parte de la llamada cultura popular, queremos entender el proceso de pasar de lo que era anteriormente conocida como literatura popular en verso, en las publicaciones y colecciones de FCRB, para constituir la literatura cadena actual, con el fin de su disponibilidad a un espectro más amplio público y con los intereses más diversos. Mediante la aplicación de un enfoque de la historia pública, queremos

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

pensar en la producción relación, circulación y consumo de este bien cultural de la historia, su construcción como sujeto de la investigación por el historiador, la difusión institucional como canon "popular" y su uso productivo para una amplia variedad de pública.

**PALABRAS CLAVE:** La cultura popular; historia pública; literatura de cordel.

Recebido em: 12.01.2017. Aceito em: 26.03.2017. Publicado em: 01.04.2017.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

## Introdução

A História enquanto ciência social precede de um método empírico, baseado em fontes e documentos, para que possa ser operada, mas também de uma fundamentação teórica problematizadora, que permita fazer as devidas perguntas do historiador (o quê?, onde?, quando?, como? e porquê?) na construção do seu objeto de pesquisa, para posteriormente ser posta em enredo na forma de narrativa, própria do discurso histórico.

Sob este aspecto o método histórico está muito bem estabelecido no campo intelectual, de acordo com a teoria de campo proposta por Bourdieu (1989), e as suas ferramentas bem delineadas, a partir de intenso diálogo estabelecido com as diversas ciências sociais e que resultou em novos problemas, novas abordagens e uma infinidade de novas fontes, constituído em "Novos Domínios" para o historiador dos dias atuais (CARDOSO; VAINFAS, 2012).

Nesta cada vez mais intensa ampliação do fazer historiográfico, faz-se necessário também ao historiador abrir as fronteiras da História para um público também diverso, ávido por informação, em uma sociedade que reconhece os usos do passado e ver a necessidade de reconhecermos as acelerações que uma história do tempo presente nos impõe (FERREIRA, 2000, p. 111-124).

Por outro lado, fora do âmbito acadêmico, a narrativa histórica ainda se ressente em ser um discurso muitas vezes fechado, hermético, pouco lido, e, portanto, pouco conhecido do grande público, ou seja, o que é produzido fica muitas vezes restrito aos intelectuais, com circulação reduzida a outros meios.

Além disso, o discurso histórico ainda é um relato também muito restrito ao documento escrito, havendo grande necessidade de estabelecer um maior

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

diálogo com o oral, o pictórico e principalmente a linguagem visual, dentro de um mundo cada vez mais marcado pelas tecnologias de comunicação (MENESES, 2007).

Assim uma nova abordagem, a partir da noção de história pública, se faz necessária e vem ao encontro de demandas em uma nova realidade que se impõe.

É no espaço cibernético das novas mídias e tecnologias,diante da necessidade de uma maior circulação do fazer histórico e do resultado do que é produzido chegar a um público mais amplo e diversificado, que vemos estas transformações se imporem em seus diversos suportes, ou como pretende Ricardo Santhiago, em texto que faz um balanço deste movimento em torno da história pública e fala da necessidade de:

> ...um primeiro mapeamento da circulação popular da história no Brasil em seus diferentes suportes, relacionando-o ao surgimento de um circuito de consumo específico e com transformações na cultura das mídias e nas dinâmicas de produção e difusão de bens culturais". (SANTHIAGO, 2014)

Portanto, é sob esta abordagem da história pública, numa perspectiva teórica e metodológica que entende a história como campo de ação que se faz para o público, bem como da relação construída e a contínua reflexão entre os meandros da história, seu fazer historiográfico, sua circulação em diversos suportes e o seu diversificado público consumidor, que iremos desenvolver a nossa discussão.

O nosso trabalho de pesquisa vem se dando sob o âmbito da produção, circulação e recepção de um tipo de escritura, de texto literário, mas não totalmente escriptocêntrico, que tem este viés de dialogar com outros meios,

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

que não o literário, e que tem sido apropriada, utilizada, para os mais diversos fins, lida por um amplo público e de diferenciadas maneiras[3].

O que queremos entender é como um texto que se constituiu a partir da oralidade, se fez manuscrito e impresso, mas que hoje encontra-se largamente difundido na rede mundial de computadores, nas infovias e no ciberespaço da internet.

Assim, o nosso objeto de pesquisa, a literatura de folhetos ou de cordel, vai também aqui ser entendido como o resultado de um longo processo de invenção, produção, difusão, circulação e,ainda, sob o ponto de vista da recepção e do consumo produtivo, do que foi quase sempre constituído como "popular" pelos estudiosos, especialistas em cordel, intelectuais das letras, críticos literários e, mais recentemente, pelo meio acadêmico, especialmente como objeto de estudo dos historiadores.

Neste artigo delimitaremos a nossa análise sobre o a "invenção" e constituição do "popular" na literatura de cordel, a partir de um dos mais importantes arquivos públicos de folhetos, o acervo da Coleção Literatura Popular em Verso, da Fundação Casa de Rui Barbosa, no período que vai da sua constituição, em 1961, até a sua disponibilização em formato digitalizado, o que possibilitou ampliar enormemente o acesso ao público interessado em conhecê-lo, a partir do ano de 2012.

[3] Sobre a questão da apropriação da linguagem, forma e formato do cordel, e os seus usos diferenciados,é que venho desenvolvendo a minha pesquisa de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em História - DINTER UFF-URCA. Intitulado "Invenção e institucionalização de uma prática cultural: a subversão do "popular" e os diferenciados usos da literatura de folhetos no Brasil (1888-2012), este projeto de tese pretende discutir a trajetória do folheto, na sua produção, circulação e consumo, bem como em suas variadas percepções, a partir dos que a estudaram e constituíram como cânone literário de aspecto "popular".

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

**A constituição de um acervo: da literatura popular em verso à literatura de cordel**

O grande interesse dos estudiosos por uma literatura em verso, que foi constituída como de caráter "popular", vem desde os romântico e folclorista ao final do século XIX, que tinham nos aspectos da oralidade, ancestralidade, ruralidade, dentre outros, índices de referência para defini-la também em termos da construção de uma cultura nacional na formação do povo brasileiro, numa época em que estava se constituindo todo o aparato ideológico da formação do Estado nacional brasileiro[4].

Sem sombra de dúvidas foram os folcloristas os primeiros estudiosos a se interessarem em inventarias, catalogar, estabelecer uma geografia e uma temática da literatura produzida e lida pelas classes sociais ditas e definidas como populares, em especial uma que surgiu como folheto de versos ou folheto popular e hoje é mais conhecida como literatura de folhetos, e mais recentemente ficou amplamente difundida como literatura de cordel.

Não faremos aqui uma discussão das origens e disputa de terminologias, mas especificamente faremos um mapeamento e espécie de inventário sobre um acervo importante, que há mais de 50 anos é referência nesta história de construção de um cânone literário e de estabelecimento de um campo de estudo dos mais importantes no universo acadêmico brasileiro, e até mesmo em centros de pesquisas renomados no exterior.

[4]Um dos estudos fundantes na análise desta tradição de estudiosos que tinham a ideia de "popular" como sinônimo de "nacional", preocupados que estavam na construção de uma nação brasileira, Renato Ortinz, faz uma arqueologia do conceito do termo "popular" quando do seu aparecimento no Brasil do século XIX. Assim, ele remonta aos dois grupos de intelectuais que foram fundamentais neste processo de "invenção do "popular", categoria que a literatura de folhetos passou à fazer parte. Ver: ORTINZ, Renato. **Românticos e Folcloristas**. São Paulo: PUC, 1985. p.6.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

A construção de um arquivo, materializado em uma coleção com documentos, folhetos, catálogos, coletâneas, estudos, vídeos, depoimentos gravados, dentre outros, faz do acervo denominado Literatura popular em verso, da Fundação Casa de Rui Barbosa, um propulsor das pesquisas sobre este objeto cultural e que permitiu ampliar as discussões do cordel como fonte de pesquisa, discutindo produção, circulação e consumo, ampliando o público leitor e definindo linhas investigativas, temáticas, materialidades, autorias, meios circulantes, e aspectos da recepção e do consumo produtivo deste gênero literário bem brasileiro.

A Fundação Casa de Rui Barbosa é antes de tudo um espaço público, situado no bairro de Botafogo na cidade do Rio de Janeiro, com objetivos estabelecidos e bem definidos:

> A Fundação Casa de Rui Barbosa é uma instituição pública federal, vinculada ao Ministério da Cultura, e oferece um espaço reservado ao trabalho intelectual, à consulta de livros e documentos, e à preservação da memória nacional.As principais atividades da Fundação são:Manutenção, preservação e difusão do Museu Casa de Rui Barbosa e seu jardim histórico; Formação, preservação e difusão do acervo bibliográfico e documental, com o apoio de laboratórios técnicos; Desenvolvimento de estudos e pesquisas em suas áreas de atuação (estudos ruianos, de política cultural, história, direito e filologia) em cultura brasileira em geral; Desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas de documentação e preservação; Publicação dessas pesquisas e participação de pesquisadores e tecnologias em eventos acadêmicos e científicos; Formação e qualificação de pesquisadores e tecnologias; Utilização plena do seu auditório com atividades de dança, música, literatura, teatro e cinema; Uso de outras dependências para a realização de exposições de acervo ou relacionadas a trabalhos em andamento e de cursos, congressos e seminários[5].

[5] Ver:http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?page=materia&ID_S=229&NM_Secao=contato&ID_M=21Acessado em 23 de outubro de 2016.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

A instituição se notabiliza, assim, enquanto instituição de pesquisa e de preservação do patrimônio nacional, aberta a visitação e em contato direto com o público que procura seus serviços:

> Situada circunstancialmente na cidade do Rio de Janeiro, a Fundação Casa de Rui Barbosa preserva e divulga acervos de interesse nacional, por constituírem patrimônio cultural importante, e realiza trabalhos de alcance internacional.Não perde de vista a importância do atendimento diário ao visitante e ao usuário dos serviços, desde a simples visita ao jardim até a pesquisa de trabalhos acadêmicos complexos[6].

Desta forma vamos aqui definir dentre os inúmeros documentos disponíveis para a pesquisa,na página da FCRB na rede mundial de computadores, aqueles quesão objetos deste artigo, apresentado em um conjunto delimitado e em um corpus bem definido:

> A partir da década de 1960, a Casa de Rui Barbosa, sob o título *Literatura Popular em Verso*, vem desenvolvendo um conjunto de medidas para a promoção da literatura de cordel, que compreendem desde levantamentos bibliográficos e organização de coleções, à preservação de documentos preciosos na iminência de se perderem e publicação de uma extensa bibliografia, composta por catálogos, antologias e estudos especializados. (FCRB, acessado em 23 de outubro de 2016)[7].

O que chama nossa atenção é o pioneirismo empreendido, no momento em que estava em disputa o “projeto e missão do movimento folclorista” (VILHENA, 1995) e a abordagem acadêmica de cunho culturalista, e embasada no rigor científico, que tinha em Florestan Fernandes um dos seus maiores baluartes (FERNANDES, 2003), bem como o enfoque dado na constituição deste

---

[6] Ver: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=1 Acessado em 24 de outubro de 2016.
[7] Ver: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=99. Acessado em 24 de outubro de 2016.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

acervo de “documentos preciosos na eminência de se perderem”, que tinha um forte sentido de “resgate”, do que estava condenado á morte pelos estudiosos e intelectuais que o construíram como objeto de pesquisa.

O interesse e os motivos à época da constituição do acervo tinha um foco no recolher e preservar. Hoje, no que se refere à monumental coleção da FCRB, nomeada sob a rubrica de Literatura Popular em Verso,podemos afirmar que é bastante representativo,e o grande volume de folhetos que hoje se encontram catalogados e disponibilizados na rede mundial de computadores, cerca de 9.000, foi constituído como um dos maiores acervos da América latina, aqui delimitado entre o período da recolha e constituição do mesmo, em 1961, até a sua disponibilidade na rede mundial de computadores, a partir de 2012, que ora nos ocupamos de analisar, percebendo os vários nuances da sua construção e preocupações dos que o constituíram como “popular”.

Se a quantidade de folhetos disponibilizados ao público já é expressiva, a qualidade, raridade, diversidade e amplitude no tempo dos folhetos catalogados, torno-a ainda mais importante, pois conta, por exemplo, com cerca de 400 folhetos catalogados de Leandro Gomes de Barros, pioneiro da produção cordelística no Brasil, além de folhetos raros de outros autores contemporâneos, tais como Francisco das Chagas Batista, João Melquíades Ferreira da Silva, Silvino Pirauá de Lima, dentre outros autores importantes no início da produção cordelística[8].

A própria página da FCRB na rede mundial de computadores mais uma vez detalha um pouco da trajetória e importância do acervo, os vários pesquisadores que estiveram associados a esse projeto empreendido ao longo de anos e a facilidade em acessá-lo:

---

[8] Ver: http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html Acessado em 24 de outubro de 2016

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

> Os títulos publicados estão relacionados no Catálogo de Publicações da FCRB (pdf, 317 Kb), e aqueles disponíveis para venda podem ser consultados no catálogo *on-line*, em literatura popular em verso. Em seu início, *Literatura popular em verso* foi coordenada por Thiers Martins Moreira, então diretor do Centro de Pesquisas, e contou com especialistas, como M. Cavalcanti Proença, Orígenes Lessa, Antônio Houaiss, Manuel Diegues Júnior, ao lado de pesquisadores da Casa. Ao longo dos anos, dedicados estudiosos, como Sebastião Nunes Batista, vieram a participar dos trabalhos. A partir dessas pesquisas foi formada uma das maiores coleções de folhetos de cordel da América Latina, atualmente com oito mil exemplares, cujas referências podem ser consultadas na base de dados da Biblioteca, em gênero literatura de cordel[9].

O que se fez público enquanto acervo foi delineado como um ambicioso projeto,que teve à frente o próprio diretor do centro de pesquisa á época, capitaneado por pesquisadores e especialistas, dentre eles alguns que associaram o seu nome ao estudo da literatura de cordel no Brasil, como Miguel Cavalcante Proença[10], Orígenes Lessa[11] e Manuel Diégues Júnior[12].

---

[9]Ver: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=99. Acessado em 24 de outubro de 2016.

[10] Foi um importante romancista e crítico literário. É co-autor do estudo "Literatura Popular em Verso", publicado pela Casa de Rui Barbosa e sua coleção foi agregada ao acervo da FCRB. Ver: PROENÇA, Manoel Cavalcante. Literatura popular em verso: antologia. Belo Horizonte: Itataia; São Paulo: EDUSP, 1986.

[11]Jornalista, romancista, contista, ensaísta e membro da Academia Brasileira de Letras. É considerado um grande pesquisador da literatura de cordel nos seus primórdios e um dos difusores da denominação "Literatura popular em verso". A coleção Orígenes Lessa, de folhetos de cordel, compõe o *corpus* de documentos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Ver, deste autor: LESSA, Orígenes. "Literatura popular em verso". **Anhembi**. São Paulo: 21, (61): 68-87, dez. 1955;___ **Getúlio Vargas na Literatura de Cordel**. Rio de janeiro: Documentário, 1973. ___ .**Inácio da Catingueira e Luis Gama**: dois poetas negros contra o racismo dos mestiços. FCRB, 1982;___ .**A voz dos poetas**. Rio de janeiro: FCRB, 1984.

[12]Foi destacado antropólogo, sociólogo, jurista e folclorista brasileiro, reconhecido internacionalmente. Esteve na linha de frente dos estudiosos que construíram o monumental arquivo de folhetos da Fundação Casa de Rui Barbosa, sendo a Coleção Manuel Diégues Júnior uma das mais importantes na composição deste acervo. Ver: DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. **Literatura de cordel**. Brasília: MEC-FUNARTE, 1975.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

Posteriormente também Sebastião Nunes Batista[13] veio trazer sua contribuição como estudioso e membro de famosa família de cantadores, repentista e poetas de bancada, dando ao acervo um valor memorialístico e de proximidade de quem a conhecia por dentro.

Assim, a constituição de um acervo de folhetos da literatura de cordel, a partir de coleções já existentes, foi estabelecida em uma importante instituição pública de pesquisa,que deu visibilidade ao gênero enquanto objeto de pesquisa e que parecia em vias de extinção.

De certa forma esta iniciativa permitiu, a partir de então, uma política editorial da Fundação Casa de Rui Barbosa, que aprofundou e publicou uma série de estudos, antologias, ensaios e catálogos que imprimiria ao cordel o status de objeto de estudo, entre o meio acadêmico e de intelectuais no Brasil, atraído ainda pesquisadores de outros países interessados em também entender este gênero literário tão rico e representativo da cultura brasileira[14].

Podemos situar em meados dos anos 70 e início da década de 80 como o período áureo entre o que ficou estabelecido como "literatura popular em verso". Pois, a partir daí, várias universidades, outras instituições de pesquisa,

[13]Ver: BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular do Nordeste**. Rio de janeiro: FCRB, 1982.

[14]Ver, em ordem cronológica de edição, algumas destas publicações da Fundação Casa de Rui Barbosa: LITERATURA Popular em Verso: Catálogo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1961; LITERATURA Popular em Verso: Antologia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1964; LITERATURA Popular em Verso: Estudos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973; LITERATURA Popular em Verso: Antologia. Leandro Gomes de Barros. Rio de Janeiro: MEC\FCRB\UFPB, 1977; LITERATURA Popular em Verso: Antologia. Francisco das Chagas Batista. Rio de Janeiro: MEC\FCRB, 1977; BRADESCO-GOUDEMAND, Yvonne. **O ciclo dos animais na literatura popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: FCRB, 1982; DAUS, Ronald. **O ciclo épico dos cangaceiros na poesia popular do nordeste**. Rio de janeiro: FCRB, 1982; LESSA, Orígenes**. Inácio da Catingueira e Luis Gama**: dois poetas negros contra o racismo dos mestiços. FCRB, 1982; LESSA, Orígenes; SILVA, Vera Lúcia de Luna e. **O cordel e os desmantelos do mundo**. Rio de janeiro: FCRB, 1983;; FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. **Ocordel testemunha da história do Brasil**. Rio de Janeiro: FCRB, 1987; CURRAN, Mark J. **A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel**. Rio de janeiro: Nova Fronteira: FCRB, 1987. SANTOS, Olga de Jesus. **O negro na literatura de corde**l. Rio de Janeiro: FCRB, 1989.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

governos estaduais, passam a constituir também seus acervos do que também seria denominada “poesia popular do Nordeste”[15].

Hoje a denominação mais utilizada é a de literatura de cordel, que também seria adotada na linha editorial da Fundação Casa de Rui Barbosa, como podemos ver, por exemplo, no livro “A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel”, editado pela FCRB (CURRAN, 1987), ou em outro anterior” O cordel e os desmantelos do mundo” (LESSA; SILVA, 1983), também sob o selo editorial da Fundação.

Outro aspecto a ser frisado sobre a constituição deste acervo público é que ele possibilitou desde então uma ampla discussão sobre o gênero, seus autores, temáticas, estratégias editoriais, identificação de autoria, forma e formato material, bem como procurou entender as expectativas de seu público consumidor, permitindo intensificar um diálogo entre os antigos pesquisadores, que previam a morte acelerada do cordel, daí a necessidade de recolher e catalogar, e uma nova geração de estudiosos que viam no cordel um riquíssimo objeto de suas pesquisas acadêmicas e artísticas.

Portanto, é este centro de pesquisa um dos principais fomentadores da pesquisa sobre o gênero no país e continuamente tem feito debates, mesas redondas, simpósios e exposições de caráter público sobre o que considera como parte importante da literatura oral e popular do Brasil[16].

---

[15] Podemos citar, no Nordeste do Brasil, os estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco como locais que contam com coleções importantes, tais como: Biblioteca Átila Almeida. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande; Biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco. Recife; Biblioteca da Universidade Federal do Ceará; Fundação José Américo. Comissão Paraibana de Folclore. João Pessoa; Museu da Imagem e do Som do Ceará – MIS. Fortaleza. Ressaltando que estes acervos de folhetos de cordel existem em vários locais por todo o país.

[16]Ver: http://caarj.org.br/eventos/casa-rui-barbosa-apresenta-literatura-de-cordel/ Acessado em 23 de outubro de 2016.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

**O cordel cibernético e seu público diversificado: digitalização do acervo, difusão na rede e ampliação do acesso.**

Após a decisão inicial de mapear, catalogar, difundir e estudar o folheto, a partir da década de 60 do século que passou,a Fundação Casa de Rui Barbosa deu um segundo grande passo, verdadeira guinada, em relação à publicização de seu acervo da literatura de cordel, constituído por essa instituição ao longo dos anos como literatura popular em verso.

Este novo movimento desta instituição pública de pesquisa representou a consolidação de um gênero literário, construído como de aspecto "popular" nas mídias e meios digitais, a partir da disponibilização de parte da coleção de folhetos na rede mundial de computadores, na forma digitalizada, para pesquisa ou outro uso, ampliando assim o seu acesso e leitura numa escala planetária.

Assim, o folheto de cordel, que passou por vários suportes ao longo de sua trajetória, seja do corpo, seja da voz, seja do inscrito, seja do impresso, agora se encontra na forma digitalizada e acessível por este meio e suporte[17].

Se antes ele foi amplamente divulgado por jornal, rádio, cinema e televisão, em um intenso e contínuo processo de apropriação, nas formas estabelecidas por Chartier (1990) como "usos diferenciados", inclusive com um diálogo sempre profícuo com a chamada literatura canônica, que se alimentou bastante da temática e enredo do cordel[18], agora é matéria corrente nos meios

[17] Ver: Os artigos "Literatura de Cordel: poética, corpo e voz" de Edilene Matos e "O cordel no prelo: trajetórias e impressões" de Maurílio Antonio Dias, retratam bem os diversos aspectos e suportes que dão voz ao autor da literatura de cordel. In: MENDES, Simone (org.) Cordel nas Gerais: oralidade, mídia e produção de sentido. Fortaleza: Expressão gráfica, 2010. pp.15-28, 161-180.

[18]Muitos escritores brasileiros têm dialogado e se utilizado da forma, formato e temática do cordel. O mais conhecido talvez seja Ariano Suassuna, que constituiu o seu "Auto da Compadecida" a partir de três folhetos de Leandro Gomes de Barros, pioneiro e mais

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

eletrônicos, utilizando-se de um suporte que amplia a sua difusão numa dimensão nunca antes vista[19].

Assim a FCRB, em um trabalho de fôlego vai mais uma vez avançar em sua proposta de ser instituição de referência no estudo e divulgação do cordel para um público que também será ampliado numa escala muito maior, chegando onde estiver um meio de difusão eletrônico: computador, notebook, smartphone, dentre outros.

> A revisão e inserção dos registros catalográficos na base de dados a Fundação, possibilita a consulta on-line de todo o acervo, a realização de estudos e trabalhos de pesquisas sobre essa manifestação da cultura popular brasileira.A versão digital dos folhetos é disponibilizada no portal da FCRB por meio deste site, desenvolvido em dois momentos. Ele foi inicialmente concebido para disponibilizar a coleção de Leandro Gomes de Barros, pesquisado em profundidade pela profa. Ivone Maia com o apoio da FAPERJ, num projeto em parceria com a Casa de Rui Barbosa, que foi mantido inédito e serviu de modelo para o projeto com a Petrobrás. Esse trabalho sobre *Leandro Gomes de Barros* foi mantido na íntegra, assim como também a estrutura do site e seu projeto gráfico[20].

Assim o que antes estava disponível para os pesquisadores na própria instituição como um catálogo fixo, agora, além deste catálogo tornar-se móvel, está acessível à distância na forma digital:

> No segundo momento, com o patrocínio Petrobrás, expandiu-se o escopo do site incluindo-se folhetos e biografias de 20 outros poetas, e bibliografia

---

importante escritor da literatura de cordel, intitulados: "O castigo da soberba", "O cavalo que defecava dinheiro" e "O cachorro dos mortos". Ver: MEDEIROS, Irani. **Leandro Gomes de Barros**. No reino da poesia. João Pessoa: Ideia, 2002; SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida.** Rio de Janeiro: Agir, 1999.

[19]A respeito o artigo de Gabriela Santos Barbosa eLuis Adolfo Andrade "Do oral ao hiper texto: a (re) existência do cordel na superfluidez do ciberespaço" é muito esclarecedor. Ver: http://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/gabriela_santos_barbosa_170 Acessado em 25 de outubro de 2016.

[20]Ver: http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/apresentacao.html Acessado em 25 de outubro de 2016.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

> sobre cordel disponível no acervo da Fundação, com 400 referências, dentre artigos, livros, recortes, teses e dissertações[21].

No Brasil, sem sombra de dúvidas, é na Fundação Casa de Rui Barbosa que podemos ter acesso a uma maior quantidade dos mais representativos folhetos da literatura de cordel no formato digitalizado. Isto significa que o que foi inicialmente pensado como literatura popular em verso, agora tem no acesso público uma forma de também se constituir como objeto de pesquisa "popular".

Assim, se esta instituição esteve à frente de um projeto pioneiro de constituição de um acervo, mais ainda, foi responsável e grande referência no aprofundamento dos estudos sobre a literatura de cordel, construída e dada como de aspecto "popular", no que seria um cânone literário genuinamente brasileiro.

O "popular" no cordel, em sua acepção de "literatura popular em verso" constituído pelos intelectuais que estiveram á frente desse projeto de mais de meio século da Fundação Casa de Rui Barbosa, passou por transformações. O que temos hoje é a percepção de um gênero que se expandiu, saiu das amarras e fragilidade de um suporte em papel, ampliou a sua área de abrangência e dispôs de um público diversificado, a partir de sua proximidade com as novas mídias digitais.

O caráter público do arquivo, no grande *corpus* de folhetos e documentos da, e sobre, literatura de cordel, constituído por esta instituição de pesquisa, vai ser ampliado com a publicização em rede, que permitirá discutir as relações do que é "popular", pelo reconhecimento de uma diversidade e amplitude de seus leitores.

[21] Ver: http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/apresentacao.html Acessado em 25 de outubro de 2016.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

Sob a recepção do que está sendo difundido em rede, não podemos esquecer o caráter sempre criativo e produtivo da leitura que faz com que os usos do cordel se ampliem, por exemplo como instrumento de conscientização cidadã[22], ou como ferramenta educativa para os estudantes em sala de aula[23].

## Conclusão

O trabalho pioneiro da Fundação Casa de Rui Barbosa em recolher, constituir um acervo, catalogar, definir temática, restituir autoria, foi a princípio uma necessidade de intelectuais, que assim pretendiam estudar,e tinham certa urgência, os variados aspectos da literatura de cordel como representativa da cultura popular brasileira,no que parecia naquele estar em vias de desaparecer (VILHENA, 1992).

O que ficou estabelecido como "Literatura Popular em Verso", através de várias das publicações da FCRB (1961; 1964; 1973; 1977; etc.) foi, e continua sendo, um projeto ambicioso, que a princípio constava de catálogo, antologia e estudos, e que hoje se desdobrou em um grandioso arquivo público, verdadeiro centro de estudos da literatura de cordel, com corpus dos mais representativos e com número de folhetos que alcança em cerca de 9.000 títulos, acessíveis para consulta e em parte digitalizados para acesso por meio eletrônico.

Este acervo riquíssimo de folhetos, disponível para um público diverso, interessado em conhecer, pesquisar, estudar, ou simplesmente se debruçar como o universo amplo do cordel: hoje muito mais conhecido, reconhecido, difundido e consumido pelo público como um gênero literário brasileiro, verdadeiramente um cânone da poesia feita no Brasil.

---

[22] Sobre o cordel institucionalizado ver: BRANDÃO, AntonioHelonis Borges. **O cordel relato político**: a institucionalização do "popular" do cordel urbano em Fortaleza. 2000. 219 f. Dissertação (Mestrado em História) Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[23]Ver: LIMA, Arievaldo Viana. **Acorda cordel na sala de aula**. Fortaleza: Tupynanquim, 2011.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

O que sobressai neste projeto, hoje consolidado, a nosso ver é uma certa naturalização do "povo" e do gênero cordel como de aspecto "popular", o que muito a Fundação Casa de Rui Barbosa contribuiu para estabelecer, sempre a partir do olhar do intelectual, do especialista, do crítico literário, dentre outros que estiveram a frente deste projeto pioneiro e que sem dúvida contribuiu para que hoje tivéssemos um amplo conhecimento do corpus em questão, transformado em objeto de estudo para os cientistas sociais, em especial para os historiadores.

Quanto aos outros aspectos do "popular", como uma construção e sob o ponto de vista das apropriações e usos diferenciados que fizeram do cordel, bem como enquanto leitura ampliada e produtiva que alcança um diversificado público consumidor de cordel, a Fundação Casa de Rui Barbosa foi grandemente responsável por um tipo de leitura que o constitui comogênero literário e cânone bem definido de um fazer literário em constante transformação.

A história pública, enquanto abordagem que atenta para a necessidade em discutirmos os modos, formas e variáveis utilizadas e estabelecidas para o público, pelo público, com o público, bem como as relações estabelecidas entre história e público, fazem-nos avançar nos aspectos práticos e metodológicos do fazer historiográfico, mas também do ponto de vista teórico das ferramentas utilizadas na reflexão dos que fazem da História uma profissão de fé, ou não.

## Referências

ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

___ . (org.) **Leitura, história e história da leitura.** Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1999.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular do Nordeste**. Rio de janeiro: FCRB, 1982.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BRADESCO-GOUDEMAND, Yvonne. **O ciclo dos animais na literatura popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: FCRB, 1982.

CARDOSO, C.F.; VAINFAS, R. (org.) **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CORRÊA, Ricardo Santhiago.**História pública como prática e campo de reflexões: Debates, trajetórias e experiências no Brasil,**relatório de pesquisa de PNPD, PPGH-UFF, 2015.

CURRAN, Mark J. **A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel**. Rio de janeiro: Nova Fronteira: FCRB, 1987.

DAUS, Ronald. **O ciclo épico dos cangaceiros na poesia popular do nordeste**. Rio de janeiro: FCRB, 1982.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. **Literatura de cordel**. Brasília: MEC-FUNARTE, 1975.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. O cordel testemunha da história do Brasil. Rio de Janeiro: FCRB, 1987.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. **Rui Barbosa apresenta literatura de cordel**. [sítio online]. Disponível em: http://caarj.org.br/eventos/casa-rui-barbosa-apresenta-literatura-de-cordel/. Acessado em: 23 out.2016.

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. **Cordel.** [sítio online]. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/apresentacao.html. Acessado em: 23 out.2016.

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. **Cordel e poeta**. [sítio online]. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html Acessado em: 24 out.2016.

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. **Informações.** [sítio online]. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?page=materia&ID_S=229&NM_Secao=contato&ID_M=21. Acessado em: 23 out.2016.

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. **Sobre a fundação**. [sítio online]. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=1 Acessado em: 24 out.2016.

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. **Literatura de cordel**. [sítio online]. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=99. Acessado em: 24 out.2016.

LITERATURA **Popular em Verso**: Catálogo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1961.

LITERATURA **Popular em Verso**. Antologia. Rio de Janeiro: MEC\FCRB, 1964.

LITERATURA **Popular em Verso**: Estudos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

LITERATURA **Popular em Verso**: Antologia. Leandro Gomes de Barros. Rio de Janeiro: MEC\FCRB\UFPB, 1977.

LITERATURA **Popular em Verso**: Antologia. Francisco das Chagas Batista. Rio de Janeiro: MEC\FCRB, 1977.

LESSA, Orígenes. "Literatura popular em verso". **Anhembi**. São Paulo: 21, (61): 68-87, dez. 1955.

**___. Inácio da Catingueira e Luis Gama**: dois poetas negros contra o racismo dos mestiços. FCRB, 1982.

___ .**A voz dos poetas**. Rio de janeiro: FCRB, 1984.

LESSA, Orígenes; SILVA, Vera Lúcia de Luna e. **O cordel e os desmantelos do mundo**. Rio de janeiro: FCRB, 1983.

MEDEIROS, Irani. **Leandro Gomes de Barros**. No reino da poesia. João Pessoa: Ideia, 2002.

MENDES, Simone. **Cordel nas Gerais**: oralidade, mídia e produção de sentido. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

MENESES, U. T. B. "Visão, visualização e usos do passado". **Anais do Museu paulista**, v. 15, p. 117-123, 2007.

ORTIZ, Renato. **Cultura Popular**. Romântico e Folcloristas. São Paulo: PUC, 1985.

SANTOS, Olga de Jesus. **O negro na literatura de cordel**. Rio de Janeiro: FCRB, 1989.

SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida.** Rio de Janeiro: Agir, 1999.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 2, Abril-Junho. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p197

VILHENA, Luis Rodolfo. **Projeto e missão**: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro: FUNARTE\Fundação Getúlio Vargas, 1997.

VILHENA, L. Rodolfo e CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. 1990.

"Traçando fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore". **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 5. p. 75- 92.

VILHENA, L. Rodolfo; CAVALCANTE, Maria Laura Viveiros de Castro *etall.* "Os estudos de folclore no Brasil". In: **Seminário Folclore e Cultura Popular**: as várias faces de um debate. Rio de Janeiro: IBAC, 1992. p.101-112.